

## Editorial / *Editorial*

---



Educação e direitos humanos tem em comum a tradição do humanismo ocidental que alimentou nossas mais caras expectativas em relação à possibilidade dos homens conviverem e se respeitarem reciprocamente. Como lembra Habermas, o autoentendimento moderno “é marcado por um universalismo igualitário, que exige o descentramento da própria perspectiva; obriga a relativizar a própria visão, através das perspectivas interpretativas dos outros, cujos direitos são os mesmos” (HABERMAS, 2006, p. 24).

Esses processos não se efetivam por instância jurídica, mas dependem, sobretudo, de formação e de aprendizagem pelo quais o sujeito interioriza estruturas simbólicas (valores, visões de mundo, normas de ações) e adquire competência linguística para se integrar numa rede de relações sociais. Tais processos que buscam a formação da personalidade e a socialização são, contudo, bastante vulneráveis, na perspectiva de que não há garantia de sua efetivação. É da autocompreensão dessa vulnerabilidade que adquirem relevância os esforços para ampliar a discussão sobre direitos humanos na educação. Particularmente, este dossiê - *Educação em direitos humanos: diferentes enfoques e sentidos de negociação* - pretende associar-se a esse intento. Ele cumpre duas funções: primeiro, aprofunda a interpretação sobre diferentes perspectivas da relação entre direitos humanos e educação, de modo a favorecer o esclarecimento da complexidade de ações envolvidas, que incluem desde questões curriculares, e de cidadania até a violência escolar; em segundo lugar, dá continuidade à publicação de dossiês selecionados em 2012, em consonância com a política editorial de ampliar a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros com vistas a divulgação de pesquisas de reconhecida qualidade acadêmica.

Na apresentação do dossiê, as organizadoras Aura Helena Ramos e Rita de Cássia Prazeres Fragella justificam os “olhares e significados que vêm sendo construídos em/e a partir de diferentes lugares” a respeito dos direitos humanos, o que as “mobilizou a organizar este documento em parceria com estudiosos de outros três países”. Nossa revista sente-se honrada em publicar um dossiê que reúne contribuições significativas do ponto de vista da pesquisa acadêmica e da relevância social do tema.

Além do Dossiê, mantendo a tradição de uma seção dedicada a *Outros temas*, a revista traz também um conjunto de artigos de pesquisadores que buscam nosso periódico para divulgar seus trabalhos.

As relações da corporeidade com a subjetivação são problematizadas no artigo *Corpo, educação, experiência: modernidade e técnica em Walter Benjamin*. A partir da contribuição teórica de Walter Benjamin, Jaison José Bassani, Ana Cristina Richter, Alexandre Fernandez Vaz investigam “os processos de tecnificação dos gestos e dos sentidos, produzidos pelo ritmo da produção industrial, pelo avanço da tecnologia e pela complexificação urbana das grandes cidades”. Apontam os impactos desses processos na subjetividade e concluem em favor de pensar na urgência de uma “*educação estética* como reflexão sobre as novas formas de recepção e percepção do real que monopolizam o mundo contemporâneo, os corpos, os sentidos”.

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Dinamara Garcia Feldense e Mirianne Santos de Almeida, no artigo *Fontes para história da educação brasileira: considerações acerca dos catecismos protestantes*, realizam uma pesquisa no âmbito da história cultural, tendo como fonte documental catecismos protestantes na perspectiva de expor seus efeitos culturais. Concluem que esses catecismos “funcionaram como um instrumento prescritivo de inculcação de hábitos e valores que deveriam ser externados através de atitudes e comportamentos, demonstrando o caráter cristão”.

Tiago Ribeiro Santos e Rita de Cássia Marchi, no artigo *O disciplinamento do espírito: uma*

*análise dos ritos de instituição no romance O Ateneu*, interpretam, à luz do referencial teórico de Bourdieu, a eficácia dos ritos e mecanismos disciplinares promovidos pelo colégio interno da época. Concluem que os ritos “acionam ideais disciplinares tão mais implícitos à medida que contam com o sentido solene que a magia dos ritos produz”.

No artigo *Teoria literária e o Ensino da Literatura: impasses*, André Cechinel discute o vínculo entre “as concepções teóricas e a prática didática do professor”, a partir de três questões: “quem é o autor?”, “quem é o leitor?” e “quais as fronteiras do texto?”. Conclui que os pressupostos a respeito dessas perguntas determinam o tratamento conferido ao objeto literário em sala de aula.

*As contribuições de Hans-Georg Gadamer para a formação de professores*, de Marlene Rozek, é uma pesquisa qualitativa que analisa a formação docente na perspectiva da hermenêutica filosófica e evidencia a relevância dos processos de produção de sentido para própria compreensão do agir docente.

A dimensão feminina da docência é objeto do artigo *Tempos e espaços da docência feminina: representações de professora da Educação Infantil*, de Lourdes Helena Dummer Venzke e Jane Felipe. Neste artigo as autoras “problematizam as representações de professora da Educação Infantil na cidade de Pelotas/RS, entre as décadas de 1940 e 1960”, a partir de fontes documentais e concluem que, embora haja diferentes modos de ser professora, permanece a dominância da “indissociabilidade entre magistério e maternidade”.

Por fim, agradecemos a todos os colaboradores que, com a qualidade de seu trabalho, enriquecem o periódico. Esperamos que a leitura complete o diálogo interminável entre autor e leitor.

NADJA HERMMAN

## REFERÊNCIA

HABERMAS, Jürgen. *O Ocidente dividido*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2006.